

ABU DHABI – Sessão entre comunidades: Comentários da comunidade sobre a conclusão da linha de trabalho 2 do CCWG - Responsabilidade
Segunda-feira, 30 de outubro de 2017 – 10h30 a 12h GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

JORDAN CARTER:

Senhoras e senhores, vamos começar essa sessão em três minutos, às 10:35. Bom dia, eu sou Jordan Carter, eu sou o presidente do ccNSO do Grupo de Trabalho Intercomunitário para melhorar a prestação de contas. Eu gostaria de dar o feedback das fases de conclusão das nossas tarefas, muito obrigado por estarem aqui, é muito importante as perguntas de vocês.

Eu gostaria de pedir desculpas, Rickert está aqui e o terceiro vice-presidente não pode participar, e outros são relatores e outros subgrupos.

Então eu gostaria de apresentar David McAuley, Steve DelBianco, Niels tem Over e outros relatores.

E se houver qualquer outro relator para essa sessão, por exemplo Sebastien Bachollet, você pode vir aqui para a mesa por favor.

E o que nós vamos fazer é falar sobre três temas, ou dois, vamos fazer uma atualização do processo e no progresso até agora, e o

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

que será feito até a finalização do trabalho até junho do ano que vem.

O meu colega Thomas vai mostrar o que foi feito, com slide por tópico, então em 15 minutos mais ou menos, vamos ter um sumário bastante concentrado do que o CCWG está fazendo e depois vamos abrir para perguntas.

Para deixar espaço para perguntas e compartilhar informações entre as comunidades, nós vamos ter três perguntas por tópico na primeira rodada, então se houver mais de três perguntas vamos passar então por cada tópico e cada um terá apenas três perguntas

E no final, se houver tempo, então poderão ser respondidas mais pergunta e vocês me digam se isso está funcionando.

O primeiro slide sobre o nosso progresso.

O que está no slide é o cronograma dessa linha de trabalho, o Fedrich que vai falar todos os tópicos no programa via de trabalho dois. Haverá abertura para comentários públicos nas próximas semanas. E no ano que vem essa segunda banda que serão reconsolidadas as recomendações, haverá um consenso em plenária e depois haverá também a possibilidade de comentários públicos de tudo que foi feito na linha de trabalho.

E o objetivo é ver se há inconsistência entre as recomendações, se há algo faltando, etc. Se vocês tiverem contribuições substantivas a fazer, sobre os detalhes das recomendações, o melhor momento é o período de comentários públicos, então vocês podem ajudar a definir as recomendações finais durante esse período de comentários públicos. É importante então vocês lembrarem desses períodos e fazerem seus comentários.

Na linha vertical em preto nós temos 60% do linear para cumprir com o prazo, o mais perto é o projeto de jurisdição. O CCWG está trabalhando de acordo com o cronograma.

A metade superior mostra os períodos de comentários sobre diversidade, prestação de contas do staff e as questões de jurisdição.

O segundo conjunto de tópicos será a parte de comentários públicos.

Nós gostaríamos de incentivar vocês a fazerem os seus comentários sobre os tópicos apresentados.

Esse slide mostra que há uma área em comum de cada relatório, alguns períodos de comentários já ocorreram para algumas das áreas.

Então o grupo de trabalho vai reunir todos esses comentários e vai finalizar as recomendações como um conjunto em março próximo e depois disso será levado para auditoria para adoção.

Então uma recapitulação rápida sobre esse processo. E se vocês tiverem alguma pergunta sobre o nosso trabalho, perguntem para nós aqui da mesa ou para o staff.

Então eu vou passar agora para o Thomas Rickert, que é um dos co-presidentes e que vai fazer um resumo concentrado do trabalho atual do CCWG.

THOMAS RICKERT:

Bom dia a todos.

Eu acho que eu tenho que pensar nas expectativas aqui, os subgrupos trabalharam tanto nos últimos meses, então eu não vou fazer justiça aqui se eu concentrar muito o que nós decidimos. Então foi ter um slide para cada um dos subgrupos, só para que vocês tenham uma ideia de com quem esses grupos estão trabalhando. Alguns de vocês estão interessados em temas específicos, podem saber mais desses tópicos ou até terem participado do período de comentários públicos,

Se você tiver perguntas, façam. E se você não souber o que está por detrás de cada um desses itens, você pode perguntar que poderemos esclarecer.

O que há nesses slides? Muito breve, diversidade foi um dos tópicos que queríamos saber em mais detalhes na via de trabalho um e dois.

Nós queremos definir, medir e apoiar a diversidade em sete áreas principais, que seria representação geográfica e regional, grupos constitutivos, idiomas, habilidades, idade, deficiência física e gênero. Isso será detalhado, para ver como aumentar a diversidade dentro da ICANN, tentamos ser uma organização global inclusiva, mas em muitas partes há pouca diversidade. E alguns tópicos em especial, me preocupam.

Diretrizes sobre conduta e de boa-fé. Então basicamente temos que devolver esse poder da comunidade de destituir um membro a diretoria, e a questão é como garantir que os membros da comunidade tenham a coragem de expressar suas preocupações, eles podem ter medo de ser processos pelo membro da diretoria, de alguma forma. Então nós achamos que se há preocupações, devemos seguir alguns princípios para que sejam baseados em fatos. Resolvemos então utilizar esses princípios, ou diretrizes de conduta de boa-fé, como isso deve ser levantado, essas

preocupações e temos que criar um marco mais amplo de como implementar isso, e diretrizes de melhores práticas.

Então, se você seguir essas regras você pode estar seguro, garantindo que não será processado.

Quanto a direitos humanos. Isso é um dos tópicos que a leva a ICANN a um próximo nível.

Na via de trabalho um prometemos definir um marco de interpretação de direitos humanos. E se você não sabe o que está por detrás disso, usem o link no último slide, que mostra o trabalho do subgrupo. Na verdade, temos uma grande tabela com todos os termos legais que estão nos estatutos, na coluna da esquerda. E à direita, a explicação de como isso pode ser operado.

Então traduzindo esse juridiquês do estatuto, em operações para a nossa comunidade. E isso é muito importante.

O que deve ser destacado é que tem havido muita discussão sobre as diretrizes de direitos humanos da ONU, mas ainda não há interpretação definida quanto aos valores. Deem uma olhada nisso.

A jurisdição é um tópico bastante controverso, discutido no GAC durante essa reunião. Quinta-feira vai haver uma discussão sobre

isso, mas a mensagem aqui é que embora esse tópico de jurisdição seja muito abrangente, há perspectivas quanto ao que deve ser a jurisdição da ICANN, se deve ser em outro país que não os Estados Unidos. Esse subgrupo quis levantar quais são os problemas e tentar customizar soluções para isso. Esse subgrupo fez duas recomendações que melhora a prestação de contas da ICANN para a comunidade, uma é a recomendação OFAC, a limitação para a ICANN fazer contratos com países que estão na lista de sanções. Então a ICANN deve usar seus melhores esforços para que as partes desses países possam se tornar registros e registradores. Então essa é uma parte.

Então, seria a ICANN usar seus melhores esforços para obter licenças, mas esses esforços são voluntários e agora se tornariam obrigatórios, o que seria uma mudança.

Outra seria se nós olharmos o texto contratual, tem impacto da legislação americana. Então as vezes temos outras jurisdições e outros contextos legais em que isso não se aplica.

Então há outras opções. E o consenso do subgrupo é que a ICANN não deva ter um texto para todos as jurisdições, mas ter uma por região.

Talvez uma indo para a Europa, iria outro texto contratual, então ter um texto de contrato para a Europa, por exemplo, e não só

para a Bélgica. Então há vários solicitantes de GTLDs que não conseguiram, não obtiveram a licença, o contrato porque não entenderam o texto.

Então eu acho que isso será uma sessão. O Benedicto está aqui e vai haver mais oportunidade para discutir as opiniões, os pareceres do governo brasileiro e outros.

Quanto à prestação de contas de OAs e CCs. Nós temos incentivado as OAs e os CCs para melhorarem a sua prestação de contas, e isso foi dividido em várias vias. A primeira: revisar e desenvolver recomendações para melhorar os processos de prestação de contas, transparência e participação de OAs e CCs, para evitar a captura.

Há várias recomendações, então as OAs e CCs devem tornar os seus processos de tomada de decisão transparentes. Steve vai falar mais sobre isso, então na verdade é dizer que as OAs e CCs devem prestar contas melhor as suas comunidades.

A segunda via foi essa mesa redonda de prestação de contas mútua. Na via de trabalho um, um dos nossos consultores disse que deve haver um fórum para garantir que observar os observadores, para supervisionar os supervisores, para garantir que haja transparência. E o resultado é que não houve consenso sobre essa mesa redonda de prestação de contas mútuas, então

eles prestam contas aos seus grupos constituintes, e não uns aos outros. Então o GAC não tem que prestar contas para o GNSO e vice-versa. Isso é mais para a via um do que para essa mesa redonda de prestação de contas mútua.

E também havia os processos de revisão independentes, poderiam ser aplicados às atividades de OAs e CCs, e isso não foi considerado adequado. Não houve consenso.

Quanto à prestação de contas do staff da ICANN. Esse é bastante sensível, os funcionários da ICANN trabalham dentro de uma hierarquia, eles prestam contas aos seus superiores, então queríamos encontrar formas de melhorar as relações dos funcionários da ICANN para resolver disputas em um nível mais baixo. Isso sem encaminhar para níveis superior.

Isso tem a ver com entender melhor os processos e ter soluções em nível mais básico para as disputas.

E se vocês não viram até agora, não colocamos aqui um ombudsman porque nós queremos que a agenda seja neutra.

Então o ombudsman que não é a pessoa, mas a sua função, deve revisar para evitar atrito. E basicamente, o que esse subgrupo fez foi analisar e aceitar as recomendações do relatório de avaliação do ombudsman. E essa é uma adição que nós temos, e o Sebastien vai falar mais sobre isso depois, não só em relação de

treinamento, transparência, planejamento, mas um painel consultivo. Então que pela primeira vez, como vocês sabem, o ombudsman é indicado pela diretoria e essa relação, então temos um comitê consultivo que vai ficar entre os dois para garantir que a diretoria tenha um ombudsman. E que direcione o seu trabalho.

Quanto à transparência. Nós conseguimos melhorar o relatório e algumas áreas em que foram feitas melhorias na transparência, uma é a política de revelação das informações, dos documentos. Antes, nós tínhamos à vontade com essa política porque as solicitações de informação eram recusadas.

Depois, temos recomendações sobre a documentação e a relatoria das interações da ICANN com os governos. Então como é que a ICANN interage com o governo e isso vai além do que deve ser revelado, de acordo com a legislação americana para as atividades da ICANN em Washington.

Temos algo sobre as deliberações da diretoria e outra da linha direta anônima da ICANN.

Quanto ao IRP-IoT. Isso seria a joia da coroa da arquitetura então estamos estabelecendo um painel permanente e os painelistas podem ser recrutados. Estamos vendo o processo de

engajamento cooperativo, o CEP, que estão trabalhando também em outras coisas e poderão explicar melhor isso.

Embora eu tenha falado por poucos minutos, eu acho importante ler os nomes dos relatores.

Na diversidade tem a Fiona Asonga e Rafik Dammak; boa-fé, Lori Schulman, no telefone, não está aqui; direitos humanos, Niels Ten Oever; jurisdição, Greg Shatan; ombudsman, Sebastien Bachollet, ele é um pouco tímido, não quer vir aqui para a mesa.

Depois Cheryl Langdon-Orr, Farzaneh Badii, Steve DelBianco, Avri Doria para a prestação de contas do staff; a transparência Michael Karanicolas e David MacAuley para IRP-IoT. Então essa era a parte que eu era responsável por apresentar.

JORDAN CARTER:

Obrigado Thomas. Eu sei que foram muitas informações que vocês receberem agora, são novas informações, então obrigada pela atenção.

Agora vamos deixar o espaço para perguntas sobre outros tópicos, vamos passar novamente os slides na ordem em que foram apresentados.

Então se vocês tiverem perguntas ou comentários, venham aqui até os microfones no centro, na frente e digam seus nomes para transcrição. Então eu peço que sejam breves, dois minutos.

Quanto a diversidade, eu quero saber se aqui há alguém que quer fazer uma pergunta?

SEBASTIEN BACHOLLET:

Bom dia, eu tenho uma pergunta que é muito importante, vou começar com essa pergunta. E um dos itens que é muito importante para diversidade é o idioma, eu vou esperar para que todos aqui na sala peguem os aparelhos de interpretação e que não tenham que ler a transcrição.

Um dos motivos pelos quais eu não estou no painel é porque para falar em diversidade, devemos trabalhar primeiro no que faz a gente, cada um de nós, por exemplo aqui somos todos homens. Steve Crocker disse que a diversidade é muito importante aqui na ICANN e uma questão muito importante, com muitas dimensões. As recomendações são um início, mas os comentários públicos também ajudam e não podemos apenas utilizar palavras, também devemos agir.

Ano passado, AFNIC colheu dados referentes organizações da ICANN e eu agora, acabei de fazer uma pesquisa na diretoria sobre as diferentes organizações e posso apresentar os

resultados, encaminhar os resultados para quem estiver interessado.

E na segunda parte do trabalho, o grupo de diversidade propôs dados e ações ou atividades, devemos organizar, nós devemos agir e não só ficar nas palavras. Muito obrigado.

FIONA ASONGA:

Nós sim, Sebastien, podemos ver os dados que você coletou, recebemos muitas informações sobre os diferentes tópicos da ICANN e isso nos ajudou a chegar até o ponto em que nos encontramos.

Então gostaríamos muito de considerar seus dados, Sebastien, pedimos para que você compartilhe seu relatório, suas observações e informações que você colheu para utilizá-las para o nosso relatório final e as nossas recomendações. Então seríamos muito satisfeitos em receber esse relatório, Sebastien. Obrigada.

JORDAN CARTER:

Mais alguma pergunta sobre a questão da diversidade? Kavouss Aresteh e companhia, depois tem a terceira pergunta.

KAVOUSS ARASTEH: Quero agradecer ao grupo por ter preparado esse trabalho de diversidade. Há outros fóruns internacionais que têm muita experiência, de muitos anos e compartilham suas ideias sobre estabelecer princípios de como responder à questão da diversidade. E o resultado nesses fóruns é que é uma questão muito difícil e complexa, sua implementação poderia ser extremamente, ou talvez impossível, extremamente difícil. E um dos elementos mais importante é a competência e a expertise, esse é um aspecto muito difícil.

A questão da idade também, por exemplo estabelecer um limite de idade, as pessoas acima de uma idade ou então como é que lidamos com a questão da idade?

E o idioma, qual é o critério para implementar a questão do idioma? É a distribuição geográfica também. Tudo isso está muito bem na teoria, mas levar à prática é difícil. Então muito obrigado por todo esse esforço, mas é difícil de implementar e seria no que vocês observem o que outros fóruns têm feito. Muito obrigado.

FIONA ASONGA: Sim, meu comentário é que não estamos aqui na ICANN pela primeira vez, tentando implementação de mecanismos. E a nossa

abordagem à diversidade é de inclusão, não exclusão. Devemos incluir todas as idades.

E quanto observamos aqueles que assistem, vemos que a faixa etária é enorme, muito ampla. Também a questão da representação dessas faixas etárias nas diferentes sessões e regiões geográficas também, então eu falei que nós procuramos mais a inclusão do que a exclusão, é uma meta. Meta da inclusão.

E as vezes podemos encontrar que há menos competência, devemos melhorá-las também expertise e isso acontece em todas as regiões do mundo, mas devemos procurar melhorar isso.

JORDAN CARTER:

Temos uma pergunta remota e depois vamos voltar aqui às três pessoas que estão na sala, mas primeiro vamos à primeira pergunta, que é uma pergunta remota.

REMOTE INTERVENTION:

Tenho apenas um comentário do Tom, disse que o slide sobre o Brasil deveria mencionar que a ICANN também quer incluir Argentina e o Irã.

JORDAN CARTER: Pierre e Farzaneh, um minuto por favor cada pergunta, seria muito bom.

PIERRE BONIS: Eu vou falar francês que é mais rápido para mim. Eu queria aqui fazer uma pergunta sobre a maneira, considero esses princípios e como eles são evocados e eu agradeço àqueles que trabalharam sobre esses princípios. E como esses princípios vão ser implementados? E que mecanismos internos vão garantir que a diversidade seja respeitada na ICANN? Tivemos discussões e seria bom termos um sistema de implementação permanente, eu não encontrei essa permanência nas recomendações.

O que vocês propõem fazer em vista disso?

JORDAN CARTER: Vamos responder a isso depois das três perguntas.

FARZANEH BADI: A diversidade não é algo teórico, é algo viável e que podemos alcançar e praticar aqui na ICANN, e eu agradeço vocês pelas recomendações.

Foi difícil obter essas recomendações, mas elas são da ordem prática e estamos tentando implementá-las.

Quanto a jurisdição, me surpreendi a saber que alguns grupos não consideram que os usuários nos países são afetados pelas sanções e que no cotidiano eles tenham programas.

JORDAN CARTER: Desculpe, vamos ir lidando com cada tópico por vez, agora estamos com a questão da diversidade, não da jurisdição.

FARZANEH BADI: Sim, mas fiquei surpresa. Acho que algumas recomendações não tivessem o apoio suficiente.

JORDAN CARTER: Muito obrigado. Fiona, você poderia responder essas duas perguntas?

FIONA ASONGA: Quanto à pergunta sobre a estrutura para compartilhar a diversidade, temos uma composição sobre se deveríamos ter algum tipo de sede ou central. Estamos tentando ver isso e estamos tentando ter resultados e trabalhando com CCs, OAs através de processos com entidades e indivíduos, para fazer com que a diversidade esteja presente entre o quadro de membros. Também o desenvolvimento de competências e programas de

mentores também nos CCs e OAs, que são exemplos de atividades que podem ser feitas para aumentar as competências e também para garantir a diversidade. Já temos instrumentos sendo utilizados em alguns setores da ICANN< também estamos observando que está funcionando bem e o que poderia funcionar no futuro

Simple, precisamos de mais inclusão e vamos ter melhores resultados também em termos de diversidade. Isso em vez de trabalhar com cotas.

THOMAS RICKERT: Obrigado. Vamos agora abrir espaço para perguntas sobre as diretrizes sobre condutas de boa-fé.

Vocês podem vir aqui ao microfone.

BERTRAND de la CHAPELLE: Bom dia, eu sou Bertrand de la Chapelle. Só um comentário sobre o que o Thomas mencionou antes. É sobre a responsabilização de CCs e OAs para si mesmas.

THOMAS RICKERT: Mas isso vem depois. Temos perguntas para as condutas de boa-fé? Um, dois, três.

Não tem ninguém, vamos para o próximo slide sobre direitos humanos. Perguntas sobre direitos humanos?

HAORAN HUANG:

Oi, eu sou membro da via de trabalho dois, sobre jurisdição e aqui eu vou fazer uma pergunta sobre direitos humanos. Ontem, mencionou a questão dos direitos humanos no PDP, que é seria muito bom que a ICANN trabalhasse sobre os direitos humanos, os PDPs, mas os PDPs são processos muito longos e eles deveriam ser mais eficazes, mais breves. Essa é a minha pergunta.

NIELS TEN OEVER:

Infelizmente eu não posso responder a sua pergunta, está fora do escopo aqui do subgrupo.

Mas o que nós conseguimos fazer durante a via de trabalho um é um compromisso de alto nível com base nos estatutos da ICANN como um valor de respeito dos direitos humanos.

Na via de trabalho dois criamos um marco de interpretação para esses estatutos. E nesse marco de interpretação e nos documentos, mencionamos que todos os CCs e OAs na organização, a ICANN, deviam encontrar maneiras de cumprir com esse compromisso de cumprimento dos direitos humanos.

São parte e apreciação dos PDPs e de processos, mas isso ainda deve estar definido e elaborado, esse um trabalho, a futuro e gostaria muito de poder avançar nesse sentido.

THOMAS RICKERT:

Obrigado. Mais perguntas? Mas eu queria antes fazer um comentário breve sobre o PDP. Eu acho que você se refere sobre os PDPs da GNSO, esse é um processo muito inclusivo. Temos dois períodos de comentários públicos, o que faz com que esse processo seja de 12 meses, é muito longo. Então temos a opção de fazer isso de forma isolada ou então de forma inclusiva. Perguntas remotas sobre direitos humanos? Não. Então vamos passar para o próximo tópico.

JORDAN CARTER:

Jurisdição. Identificamos aqui um erro no slide, de que a França deveria estar na lista também com o Brasil. E a China também está associada nessa manifestado.

Comentários? Temos aqui o relatório no telefone.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Bom dia, obrigado pela oportunidade. De fato, esse é mais um comentário do que uma pergunta, é sobre esclarecer alguns aspectos sobre como nós temos trabalhado com esse

procedimento e eu queria esclarecer que os assuntos que nós estamos tratando são da nossa preocupação e nós temos uma opinião, mas não há problema sobre levar a ICANN fora dos Estados Unidos. Mas o marco para todos nós já foi consensuado em Johannesburgo, de que a casa central da ICANN deveria ainda continuar em Los Angeles, de acordo com a legislação do estado de Califórnia. E também solicitamos imunidade parcial para esse marco geral, para continue a ser uma corporação sem fins lucrativos, de acordo com a legislação do estado da Califórnia. E que a sede permaneça Los Angeles.

Quanto à nossa opinião em sentido contrário, é uma opinião minoritária. Dentro do subgrupo nós tivemos minoria e isso ficou muito claro.

Mas eu gostaria de mencionar que as preocupações que nós expressamos não refletem 100% a opinião do Brasil e de outros países. Nós estamos falando só quais deveriam ser as condições e também as relações entre os governos em uma abordagem multisetorial, não significa que os governos devam ter um papel proeminente, mas estou falando como deveria ser o relacionamento entre os governos nessa abordagem multisetorial. Isso também, como a ICANN é constituída, há uma função muito importante que tem o governo anfitrião, os

tribunais e a legislação local têm impacto nas atividades da ICANN em relação a outros países, outros participantes.

Isso que nós temos solicitado quanto à questão da imunidade e essa opinião reflete que isso não foi alcançado a partir do trabalho desse subgrupo.

E nós somos minoria nesse subgrupo e é preciso ter mais discussões sobre esse conceito, e também tentar resolver essa questão. Fo

Foi levantada uma questão de por que nós não aceitamos isso na OFAC e também aceitamos o relatório completo como uma resposta para a nossa preocupação, não foi resolvida. Para aceitar essa recomendação significaria que nós consideramos que é suficiente e nós consideramos que é insuficiente.

Então muito obrigado. Nós vemos que essas duas recomendações vão fornecer alguns ganhos, mas não é o suficiente.

JORDAN CARTER:

Infelizmente a gente não tem como colocar um timer aqui, eu gostaria de pedir por favor aos próximos que se pronunciassem, se mantenham dentro do tempo.

KAVOUSS ARASTEH: Eu acho melhor não colocar limites nessa questão tão importante.

JORDAN CARTER: Kavouss, por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Há liberdade de expressão, nós temos que expressar nossa visão. Mas há tempo porque outros temas não houve perguntas, deixa a gente discutir, por favor.

É importante, se não for para vocês, é para nós. Posso falar então?

A jurisdição é uma questão muito importante, afeta os governos, nós não podemos ser considerados como minoria dos governos. Há visões dissidentes, não é uma questão de minoria ou maioria, o nosso comendatário não tem a ver com o governo em particular ou pessoa em particular. Nós achamos que quando discutimos muitas coisas que houve desacordo, foi proposto uma concessão, concedido imunidade relativa e isso foi mudado e não foi implementado.

Não negamos que algo foi feito, mas não achamos que isso seja suficiente. A questão que nós temos agora, que um governo, não estou falando em nenhum especial, se um único governo tiver a

prevalência, as suas regras de jurisdição tiverem prevalência sobre outros, isso não está bem, algo deve ser feito.

Essa imunidade parcial, limitada, relativa, etc., isso deve ser levado em conta.

O ponto de incidência feito pelo Brasil, que foi apoiado pelo Irã e agora pela França, pela China, pela Rússia, isso deve ser discutido, deve ser levado em conta, essa questão não está terminada, nós temos que encontrar uma solução satisfatória. Obrigado.

JORDAN CARTER: Então para deixar registrado, nós vamos responder isso depois das três interações.

MILTON MUELLER: Milton Mueller, Universidade Georgia Tech. Eu gostaria de levar essa questão de jurisdição para pessoas que são de fato afetadas na internet. Quanto a ICANN, há noções muito abstratas quanto igualdade, mas como afetam de fato os internautas individuais? Que alterações podemos fazer para que a jurisdição melhore a vida dos internautas? Os internautas são afetados por questões jurisdicionais no momento.

Uma foi a questão da OFAC e outra foi a jurisdição, então eu não entendo a posição do Brasil, dizendo que essas recomendações são melhores, que as coisas vão ficar melhores, mas não as apoiam porque não conseguiram que esses grandes temas fossem abordados como queriam.

Em primeiro lugar: não tinham um plano factível para obterem imunidade, então se queriam imunidade teriam que apresentar uma proposta específica e a única que houve foi a lei da imunidade dos Estados Unidos. O que poderia acontecer então, seria reverter a transição.

Em segundo lugar: podemos relocar a ICANN para que não fique sob a lei da Califórnia, não houve nenhuma proposta concreta, mas houve essa observação, essa opinião de que é bom, essa jurisdição poderia ser neutralizada, mas na verdade nenhum plano concreto.

Eu não posso entender por que nós não vamos implementar essas recomendações, porque nós atingimos o Nirvana.

JORDAN CARTER: Não vamos mais falar sobre jurisdição agora.

SIVASUBRAMANIAN MUTHUSAMY: Minha resposta ao Milton.

UNKOWN SPEAKER: Um minuto, por favor. Os outros subgrupos também precisam falar.

SIVASUBRAMANIAN MUTHUSAMY: Sivasubramanian, da Sociedade da Internet da Índia e eu apoio um aspecto do que o Milton disse. O processo de prestação de contas não vê os aspectos mais amplos e não fez uma proposta concreta de melhorias gerais.

Eu acho que isso deve levar uma linha de trabalho específica, bem definida sobre os processos gerais.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Eu quero ser breve, não vou entrar em uma polemica aqui. Eu só gostaria de dizer uma coisa, nós trabalhamos em um modelo multisetorial e devemos respeitar uns aos outros.

Para os governos, o que o Mueller falou, de um conceito abstrato de soberania e esse é o principal princípio de igualdade.

Então eu como representante do governo, acho que não é só o meu caso, mas de outros representantes de governos, há uma preocupação de validar um marco que não aborde isso de forma arbitrária a abra um precedente de aprovar um marco em que o

papel dos governos, que os governos tenham diferentes níveis de participação. Se isso não for entendido por outras partes da comunidade, eu acho que vai ser muito difícil discutir porque esse para o governo é um dos principais princípios.

Eu acho que esse modelo multisetorial é feito para respeitar e entender uns aos outros, não queremos impor nada à sociedade civil, mas é necessário entender parâmetros que são essenciais para a participação dos governos.

Nós prestamos contas e não podemos então validar esse marco que não respeite e que os governos tenham uma posição menor.

JORDAN CARTER: Então paramos a parte de jurisdição. Greg Shatan, você está no telefone?

GREG SHATAN: Muito obrigado por ter vindo e pelos comentários.

Eu diria que o grupo discutiu por bastante tempo as preocupações com imunidade e muitos do grupo acharam que a imunidade, esse tema difícil, e que nos faz com que prestamos contas em tribunais nos quais a ICANN se inclui e não está limitado necessariamente aos tribunais dos Estados Unidos.

Um método muito importante para prestação de contas, pelo menos com relação à imunidade em termos de litígio é que não houve um consenso, um fundamento comum nas sessões, então não conseguimos encontrar uma forma de que a ICANN prestasse contas em um outro fórum.

E é claro, a dissensão do Brasil, o desacordo do Brasil, sugere que poderia haver um fórum multisetorial ou outro tipo de fórum, como um fórum de arbitração de IRP.

Então eu acho que é isso que está por detrás dessa discussão do subgrupo e o CCWG vai abordar novamente esses conceitos.

Eu acho importante entender o que os tribunais dizem e acho importante também focar em objetivos específicos que podem ser atingidos.

JORDAN CARTER:

Uma coisa que fizemos na sexta-feira foi a transcrição do CCWG, as várias horas de conversação, incluindo essa declaração de sanção do Brasil. Então essa questão da jurisdição continua na comunidade da ICANN e não termina com o trabalho desse CCWG. E outro tema que seria a prestação de contas das OAs e CCs.

THOMAS RICKERT: E peço que o Bertrand fale em 90 segundos.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Nesse grupo de jurisdição, as OAs e CCs prestam contas apenas às suas comunidades. Quais são os mecanismos que existem e planejados para garantir que as OAs e CCs sejam avaliadas em termos de interesse público global, quando haja essa captura. Eu gostaria de fazer um pequeno comentário sobre a polêmica entre o Mueller e o Benedicto. O Benedicto está certo, que a imunidade talvez na forma de ir adiante e o Milton então que falou que se isso for feito, nós podemos abrir uma caixa de Pandora.

THOMAS RICKERT: Steve DelBianco vai relatar sobre prestação de contas.

STEVE DELBIANCO: Steve DelBianco, co-relator, sessão Cheryl Langdon-Orr. Eu sou uma minoria do meu grupo, eu sou esse velho branco da América do Norte.

Bertrand, obrigado pela sua pergunta. Você chegou ao amago de uma conclusão chave, que foi consensuada. Os OAs e CCs criados nos institutos, expressamente representa os interesses de grupos específicos, ALAC, GAC, ASO, GNSO, ccNSO. Então representa o interesse público daquele grupo, então aquele interesse público

de um grupo pode ser diferente do outro, do GNSO pode ser diferente do ALAC ou do GAC.

A noção de reconciliar as diferenças dos interesses públicos ocorre através da comunidade empoderada, quando ela tenta chegar a uma posição de consenso. E como você sabe, os estatutos são explícitos e definem como nós equilibramos os diferentes compromissos, para determinar o que é de interesse público.

Nós, então, elaboramos 29 boas práticas nas áreas de transparência e prestação de contas para permitir que entidades dentro das OAs e CCs possam demandar das OAs e CCs, pelos seus grupos que seja capturado por um grupo ou entidades que tiveram a capacidade de ganhar as eleições. Então, nós achamos que cada OA e CC pode lutar contra a captura e não criamos expressamente uma nova ideia, que é o GNSO subitamente. Então eu diria que o GAC seria responsabilizado, etc., e o isso o que você perguntou tem tudo a ver com o desafio que tivemos que enfrentar.

JORDAN CARTER:

Obrigado Steve pela resposta. Esse tópico de prestação de contas do staff. Se não houver, então nós podemos passar para o próximo tópico que são as mudanças do escritório do

ombudsman. Alguma pergunta sobre esse tema? Então não há nenhuma pergunta, não há perguntas remotas, então passamos para o próximo tópico. Há uma pergunta sim.

FARZANEH BADI: Eu gostaria de reiterar o meu comentário. Eu queria agradecer o grupo que levou em conta o meu comentário, mas eu gostaria de reiterar que a independência desse cargo é importante e parte integrante da sua função. Devemos trabalhar para que o ombudsman seja um cargo independente.

JORDAN CARTER: Sebastien, você gostaria de responder? Sebastien é o relator desse grupo.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado Farzaneh. Eu acho que é uma pergunta muito importante, e nós tentamos, dentro desse subgrupo, quanto à independência do ombudsman vieram várias recomendações da revisão externa, e o trabalho que nós fizemos no subgrupo foi no sentido de podermos fazer mais sim. E se nós quisermos implementar essa recomendação rapidamente, não devemos fazer isso através de alterações do estatuto. Por isso que foi feita essa proposta. Eu acho que o trabalho não está concluído, deve

ainda evoluir para mudar o estatuto, para que seja estabelecido o cargo de ombudsman.

THOMAS RICKERT:

Agora vamos passar para transparência. Há alguma pergunta para Karanicolas, que é o relator do subgrupo de transparência? Então eu vou pausar aqui por um segundo. Não havendo perguntas sobre os padrões de boa-fé, também para prestação de contas da equipe da ICANN, e como os relatores não estão aqui na sala, eu vou dar a oportunidade à Michael para falar um pouco no fundo sobre esse relatório de transparência.

MICHAEL KARANICOLAS:

Como estava no slide, nosso tópico está dividido em quatro melhorias do relatório sobre divulgação de políticas. A medida do acesso às informações e as recomendações sobre melhores práticas, acesso às informações, (administração) [01:06:38] mundial e também para aplicar em nível governamental, principalmente, mas também reforçado por órgãos como instituições financeiras e também direitos humanos. Então essencialmente as recomendações agora visam melhorar DIDP para ele estar em linha com as melhores práticas internacionais. E com base nisso, melhorar o processo para acesso à informação, para que as informações possam ser classificadas.

E também as recomendações de interações com o governo, divulgações de lobby, despesas, deliberações das diretorias e a sua divulgação. E muito disso novamente, tem a ver com as melhores práticas em nível de governo e de governança, para garantir que as deliberações e as redações das diretorias estejam baseadas no DIDP e suas recomendações. Acho que isso já foi estabelecido em 2015 ou 2016, então recomendo e encorajo que vocês vejam esse relatório e as recomendações no relatório, estamos muito orgulhosos no nosso subgrupo por esses resultados, e realmente acho que é um passo para obter mais transparência. Mais transparência é algo que sempre está em andamento permanente e avançando permanentemente, mudando, e nós devemos adaptarmos a isso. E essa é uma via muito boa para uma melhoria.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado Michael. Agora vamos para a questão do IOT. Perguntas da internet, das coisas? Perguntas para o David? Vamos dar aos relatores para fazer uma intervenção breve. David, você tem alguns segundos para seu trabalho e depois deixamos o espaço aberto para perguntas.

JORDAN CARTER: Antes disso, David, eu queria lembrar que IRP-IOT é a implementação de uma equipe lateral para um processo de revisão independente que não tem nada a ver com a via de trabalho dois, mas é um grupo à parte para o processo de implementação da via de trabalho um.

DAVID MCAULEY: Muito obrigado. Eu mencionei que o IRP-IOT já está em andamento, estamos trabalhando para construir regras suplementares para levar em conta a singularidade da ICANN. Também com a arbitragem e a importância de saber o que está sendo feito. Quanto ao IRP, que saibam que vocês tiverem interesse nessa área, a sessão do estatuto que vocês devem consultar é 4.3, isso é muito importante, é um estatuto muito importante e o painel tem decisões que são vinculantes, esse novo painel. E terá a capacidade de tomar decisões que marquem precedência. E a nossa equipe agora está criando regras complementares que levam em conta essa singularidade da ICANN como eu disse antes. Já estamos concluindo o nosso trabalho, para levar em conta todos esses comentários.

E também o que vai acontecer, haver uma manifestação de interesse publicada pela ICANN para aqueles que quiserem ser membros do grupo do painel de arbitragem, que serão independentes da ICANN, o que faz com que seja tão importante

essa seleção de um painel que seja bem solido e que vai ter uma influência externa nas decisões. E também as organizações de apoio, as OAs e CCs, que são grupos que vão indicar os membros do painel e também vão vetar solicitações para indicação. A diretoria da ICANN tem o poder de confirmar os membros do painel indicados, mas não terão poder de confirmação. Durante essa semana, vamos falar sobre a questão com vários dos membros que estão aqui, Robin Gross, Malcolm Hutty e eu queria mencionar então esse item 4.4 dos estatutos.

JORDAN CARTER:

Muito obrigado David. Temos uns minutos para outras perguntas. Dmitri, antes eu lembro que ele queria mencionar algo sobre jurisdição, e se houver outras perguntas, ainda temos dez minutos pela frente.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado presidente. Quando eu comecei a falar na primeira rodada, eu disse que meu comentário não estava dirigido à nenhuma pessoa, governo determinado, mas um indivíduo depois falou sobre o povo do Irã e defendeu os interesses do povo do Irã. Acho que é melhor deixar essa questão para o Irã e que não haja nenhuma intervenção externa, é a segunda vez que essa

pessoa distinta vem a mencionar essas questões de interesse interno do Irã.

JORDAN CARTER: Obrigado Kavouss.

FARZANEH BADI: Eu quero responder. Eu sou do Irã, os problemas que nós denunciemos, são denunciados pelos residentes do Irã, que são afetados no cotidiano. Não há nenhum imperialismo que são questões que antes nunca tinham sido denunciadas. Nós aqui temos esse fórum para denunciar isso depois de 19 anos, não há nenhuma influência externa nessa denúncia.

JORDAN CARTER: Há comentários ou perguntas aqui?

MARY UDUMA: Eu sou Mary. Eu queria fazer uma pergunta sobre o último assunto mencionado, que é o da diversidade, quanto às recomendações feitas pela diretoria. E quanto à concentração geográfica e na diversidade, inclusive se nós falamos da diversidade geográfica como também o nível de desenvolvimento econômico de algumas regiões ou grupos de

indivíduos, deveriam entrar em consideração. Não sei se eu fui clara.

JORDAN CARTER: Quer responder Fiona?

FIONA ASONGA: Obrigada Mary, pela pergunta. Quando nós observamos os diferentes elementos da diversidade, tentamos ver como ele se encaixa na estrutura geral. E quando nós os analisamos separadamente, separamos a questão geográfica, inclusive com as respostas de CCs e OAs. E quando vemos os questionários, vemos que os CCs e OAs têm dividido essa diversidade em países menos desenvolvidos, mas talvez isso já está feito assim. Há um esforço por trás disso, foi um esforço que não foi estruturado, então eu peço que vocês leiam o relatório descritivo para depois vocês contribuam com o feedback, mas não recomendamos que haja todas essas subdivisões. Estamos começando apenas a implementar a estrutura, e depois dessa implementação, como é necessário fazer a revisão da diversidade anualmente, e depois que essas recomendações sejam implementadas, então vocês poderão reclamar sobre um desbalanço nas classificações ou de países em algumas regiões. E por exemplo, África, há países no continente africano que estão mais desenvolvidos, como África

do Sul e também tem o Zimbábue. E deve haver um tipo de equilíbrio, e nós temos feito esses mecanismos de revisão para continuar melhorando. E nesse sentido, consideramos que a diversidade pode ser melhorada continuamente, isso em nível em mundial. Temos essa visão e vamos trabalhar de uma forma gradual nesse sentido.

JORDAN CARTER:

Muito obrigado Fiona. E também, quero avisar que o período de comentário público nesse sentido, continua aberto.

Eu acho que não há uma fila, não há ninguém para fazer perguntas, então acho que poderíamos concluir essa sessão. Queremos agradecer ao ombudsman e aos outros grupos, ao grupo de via de trabalho dois. E agradecer pelo trabalho, e também a todos vocês aqui. Acho que aprenderam algo, compartilharam ideias e os membros participantes, o CCWG estão fazendo um trabalho importante. O trabalho da comunidade da ICANN é importante para o mundo e para internet, então devemos realmente ser dignos de confiança. E por isso que a prestação de contas, esse direito, é muito necessário. Muito obrigado, vamos encerrar a sessão uns minutos antes do programado. Muito obrigado e aproveitem o almoço.